

LINGUAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Allan Delmiro Barros¹
Livia Tenorio Brasileiro²

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; educação física; cultura corporal.

INTRODUÇÃO

Se apropriar da linguagem como forma expressiva no intento de informar/transmitir signos linguísticos são atitudes inerentes aos seres humanos. Dentre algumas das dimensões da linguagem humana, temos a linguagem corporal, sendo a mesma inerente ao indivíduo que produz/transmite signos corpóreo-linguísticos. Neste estudo, pensa-se a “linguagem corporal como sendo o substrato fundante nas trocas de informações entre os indivíduos”, segundo Barros e Brasileiro (2014, p. 9). Para que essas interações aconteçam de modo pleno, leia-se: de maneira que as receptividades informativas sejam coesas e coerentes, faz-se necessário um trabalho na educação de base, ou seja, que a escola seja a estimuladora de tais progressos corpóreo-linguísticos, logo, tem-se como compreensão que é na escola que se deve pensar em um aprendizado/desenvolvimento que estimule o estudante a se apropriar de habilidades corpóreo-expressivas no intento de criar possibilidades de uso de tais habilidades aos estudantes frente a uma sociedade múltipla, dinâmica, singular ao mesmo tempo.

OBJETIVOS

Frente a estas discussões, este estudo teve por objetivo geral: analisar as discussões sobre linguagem, oriundas da Educação Física, tomando como referência a obra Metodologia do Ensino da Educação Física. E os objetivos específicos perpassam por: contextualizar a obra do Coletivo de Autores (2013) dentro do panorama da Educação Física no contexto histórico-político brasileiro; analisar o estudo de Lev Semionovich Vygotsky – Pensamento e Linguagem (1989), como suporte a se pensar de que modo se estrutura a linguagem e no desenvolvimento dos seres humanos; e problematizar a importância de haver uma sistematização contextualizada na escola para compor o acervo corpóreo-linguístico do estudante.

METODOLOGIA

Neste estudo analisamos o que o Coletivo de Autores (2013) apresenta ao longo da obra sobre o termo Linguagem, buscando apontar a perspectiva da Educação Física, denominada de Cultura Corporal, que tem na Linguagem uma de suas explicações. Sob a ótica da abordagem do materialismo-histórico, trata-se de um estudo bibliográfico, através de uma análise descritiva, onde foi realizada a leitura das obras e, após categorizar os termos-chave, houve um reagrupamento conceitual para compor o texto do estudo, tendo como fundamentação teórica as obras: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2013) e Pensamento e Linguagem (VYGOTSKY, 1989).

¹ Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes – ETHNÓS. E-mail: allandelmiro@hotmail.com

² Doutora em Educação (UNICAMP, 2009). Escola Superior de Educação Física/UPE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes – ETHNÓS. E-mail: livtb@hotmail.com

ANÁLISE E DISCUSSÃO

É na interação social que o ser humano cunha a linguagem, porém, no princípio, “a palavra é um substituto convencional do gesto: aparece muito antes da crucial ‘descoberta da linguagem’ por parte da criança” (VYGOTSKY, 1989, p. 27). Associado a tal fator, essa pesquisa vê que é pelo caminho da valorização na historicidade contextualizada da linguagem que se pode consentir a compreensão das utilizações sógnicas, das significações simbólicas, dos anseios sociais, das opções em aceitar determinados sentidos para compor o diálogo. Pois, linguagem será visto como “um acervo amalgamado de signos que se interligam e que é, motivada pela necessidade de se comunicar, algo inerente ao ser humano, já que a palavra é de uso exclusivo do homem” (BARROS; BRASILEIRO, 2014, p. 16).

A apropriação do conceito de Linguagem dialogando com o conceito de Cultura Corporal, e sendo entendidos como conceitos fundantes para a composição do conhecimento na Educação Física, permitirá aos estudantes formar relações interpretantes/interpretativas no decorrer das simbologias assim desencadeadas pelo processo de cognição/execução dos verbetes corporais, que são percebido através dos sentidos/significados, pois nada mais são do que conhecimentos adquiridos, em forma de conteúdos pensantes e resignificados, que se faz primordial para a concretude na formatação do conteúdo pedagógico, pois “os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas” (COLETIVO DE AUTORES, 2013, p. 52).

A obra do Coletivo de Autores, ao tratar da categoria Cultura Corporal como foco de estudo na Educação Física, trouxe uma abordagem baseada na Pedagogia Crítica que de acordo com a visão sobre educação de Saviani (1989, p. 36), onde há a possibilidade de superação a partir da contribuição, através da escola, quando uma possível teoria da educação capte criticamente a problemática exposta pela sociedade, “de modo a evitar que ela [a escola] seja apropriada e articulada com os interesses dominantes”. Onde a função “de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta [na] luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares”.

Na obra analisada apontou-se um mar de possibilidades para atuação de práticas pedagógicas onde o centro do conhecimento seria o próprio diálogo existente entre docência e discência. Entretanto, reconhecemos que tal categoria não deu conta em sua completude no que diz respeito ao conceito de Linguagem voltada para a Educação Física.

Quando o Coletivo de Autores (2013, p. 50) expressa de forma tácita que “o estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem”, oferta-nos a possibilidade de mergulharmos em águas mais profundas, às quais poderão, em sua grandiosidade, agraciar o âmbito da Educação Física ao preencher certas lacunas que ficaram abertas após a exposição da categoria: Cultura Corporal.

Mas, o Coletivo de Autores diz:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais (COLETIVO DE AUTORES, 2013, p. 50).

Então, é fácil observar que o trecho supracitado, em consonância com toda obra, não clarifica questões como “atividades corporais” em seu radical para a composição da categoria exposta pela obra, dando margem para compreensão de uma ‘cultura do corpo’ (SOUZA-JÚNIOR et. al., 2011), onde automaticamente haverá o redirecionamento do debate acerca do

que se entende por cultura e amortizando, por assim dizer, os assuntos concernentes os quais podem ser produzidos com/pelo corpo através da linguagem.

As significações implícitas nas especificidades carecem de resgate por parte de pesquisas em seu contexto histórico-sociocultural das simbologias intrínsecas nas relações sociais e, “uma vez admitido o caráter histórico, [...] devemos considerá-lo sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico da sociedade humana” (VYGOTSKY, 1989, p. 44).

CONCLUSÃO

A linguagem, que em sua característica primordial tem a função da intermediação nos arrolamentos sociais, produz acervos infinitos de transmissão de informações necessárias para o convívio social. E a linguagem corporal se mostra como uma dimensão da expressão humana de grande importância que proporciona abarcar os predicativos principais da própria linguagem como a comunicação, informação e clareza nos sentido e significado de um signo.

Neste estudo entendemos que o âmbito capaz de mediar essa relação entre estudante e sistematização/desenvolvimento/propagação da linguagem corporal é a escola, ressaltando, assim, a compreensão da importância de haver uma sistematização contextualizada na escola para compor o acervo corpóreo-linguístico do estudante, a fim de que o mesmo tenha possibilidades diversas de interagir com o seu entorno social e alheio, livre dos abismos e preconceitos que possam surgir na dialogicidade social.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. D.; BRASILEIRO, L. T. *Linguagem e Educação Física: uma discussão necessária*. 2014. Monografia (Graduação em Educação Física – Licenciatura) – da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco – Pernambuco.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de Ensino de Educação Física* [livro eletrônico]. 1ªed.-- São Paulo: Cortez, 2013.
- SAVIANI, D. *Democracia e Escola*. Rio de Janeiro: Editora Autores Associados, 1989.
- SOUZA-JÚNIOR et. al. *Coletivo de Autores: Cultura corporal em Questão*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não há.